

O HERALDO

Anuncios, comunicados e assinaturas

PAGAMENTO ADEANTADO

ASSINATURAS { Semestre, 70 centavos (700 réis)
Numero avulso, 4 centavos (40 réis)

Editor e Administrador—Lyster Franco

SEMANARIO REPUBLICANO DEMOCRATICO

DIRECTOR—LYSTER FRANCO

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Redacção, Administração, Composição e Impressão

TIPOGRAFIA DO HERALDO

LYSTER FRANCO e JOÃO P. DE SOUSA

Rua Primeiro de Dezembro, 23 e 27

PORTUGAL E A ALEMANHA

Protestando contra a requisição dos navios alemães, o Governo do Kaiser reclamou junto do Governo Português a reconsideração desse acto. O Governo da Republica Portuguesa, justificando juridicamente o seu gesto e mantendo patrioticamente as briosas tradições nacionais, declarou manter inteiramente a sua acção no assunto.

Em resposta a Alemanha declarou guerra a Portugal.

Entrevistado por um jornalista, acerca dos acontecimentos, o sr. Norton de Matos, illustre Ministro da Guerra, teve esta frase:

“O paiz deve confiar absolutamente no seu Exército que sabera cumprir o seu dever em qualquer emergencia...”

A PROPOSITO DA GUERRA

Desde as deves inquietações do berço, que a mãe anima com suas caricias, até aos terríveis desesperos da agonia, que só a misteriosa tranquilidade da morte pode acalmar, o percurso da existência tem em todas as suas manifestações, revêzes e duvidas, desiluzões e vacilações, que torna a vida um campo de batalha onde os fracos caem, os perfidos ferem e os malvados atraíam; onde a victoria não protege somente os que não tem fraqueza na alma, acusações na consciência e hipocrisias odiosas no coração.

O caminho da vida é um campo de batalha que a todos obriga a uma luta continuada e cheia de perigos. Luta digna e curiosa é a do operário que compra com anos de vida o pão de cada dia; luta esmagadora e vergonhosa é a do criminoso que vende a tranquilidade da sua consciência hohrada por umas moedas de ouro cobertas de ignominia. Luta que enobrece e glorifica é a do que procura além das trevas, a luz, a verdade; além do engano a razão; além da mesquinhez que envilece, a força de acção que redime.

Luta de duvidas, é a que tem o coração nos seus affectos; batalha de ideias é a do pensamento nas suas creações; combate de maguas efemerias e de sofrimento redentores é o que tem a alma durante as horas de provação.

Homens ou creanças com ilusões na alma ou fei no coração, somos todos soldados para a terrível batalha da vida. Ao valor de todos, nessa luta foi confiada uma bandeira. Saibamos defendê-la porque essa bandeira, tão santa que flutua como simbolo da Patria por entre o fumo da polvora, no meio do calor dos combates, essa bandeira que diz honra e valor, salva-se e cobre-se de gloria quando se tem muito ardor na alma muita piedade no coração e muita luz no cerebro.

O conflito luso-germanico

Causou funda impressão nesta cidade, sendo muito discutido, o rompimento das relações diplomaticas entre Portugal e a Alemanha, em virtude do governo do Kaiser não ter concordado com as explicações que lhe foram apresentadas pelo governo português, acerca do aproveitamento dos navios alemães surtos ha mais de um ano nos portos da Republica Portuguesa.

Governo Nacional

O sr. dr. Afonso Costa, na sua qualidade de presidente do ministerio, pôz á disposição do sr. Presidente da Republica as respectivas pastas.

S. Ex.ª ratificando a sua confiança ao Governo, concordou na conveniencia da constituição de um governo nacional, sem cor politica definida e com participação das diferentes correntes da opinião.

Estão entabuladas negociações para a formação do Governo Nacional e é muito provavel que a estas horas já se encontre constituído o novo governo para cuja presidencia se indigitavam os srs. Magalhães Lima, Duarte Leite, Guerra Junqueiro e Augusto José da Cunha.

A mobilização

Foi mandado pôr em execução a Terceira parte do regulamento da mobilização do exercito e foram chamadas ao serviço activo as praças da reserva da armada, até ao numero de duzentas.

Cronica citadina

O ENTRUDO

Sensaborão e esturido. Irrequieto e bulicoso, ele passou; o costume abrigado sob uma capa de borraça e um guarda-chuva na mão, que sustinha uma bisinga cheia de agua chilra.

Passou e coitado!—o seu riso era contrafeito, quasi forçado, ao ver o aspecto carrancudo e triste do céu. Que foi para ele, —terça feira de entrudo executada, —de uma ferocidade implacavel!

Em todo o caso não se deu por vencido e durante as tréguas que o mau tempo lhe concedeu, exhibiu ruidosamente todo o arsenal de cartuchos de farinha, de papéisinhos e de tremidos de que trazia a abarrotar o seu farnel de folião impenitente.

O TEMPORAL

Não quer deixar-nos, o temporal!

A semilhança daquelas importunas visitas que todos desejam ver pelas custas, tanto aborrecem e fatigam, instalou-se comodamente nesta provincia e continua a fazer das suas, num desplante inaudito e como quem está na sua propria casa.

O seu desafio é tão grande que até ha dias se lembrou de polvilhar de neve o respeitavel espinhaço da serra de Monchique.

Esta partida, conjugada com a ventania e as chuvas, com que nos tem mimoseado, desagradou profundamente a todos e não admira por isso que a augeancia do mau tempo seja, agora, quasi tão ambicionada como o embaratecimento dos generos alimenticios.

BOATOS

Fervilharam, durante a semana, os mais desencontrados boatos, as mais irritantes atoardas.

O menos que se disse, entre varias coisas estupendas, foi que Lisboa —essa grau-

de cidade da “Revolução e da Elegancia” —tinha sido arrasada pelo bombardeamento dos coraçados e aviões da imperial Alemanha!

Ao terror panico causado pelo chuveiro das granadas, acresce o estrondoso das bombas de dinamite com que as varias facções politicas, debatendo-se nos paroxismos da guerra civil, mutua e ferozmente se combatiam.

Finalmente, em vez de todas estas coisas terriveis, que enchiam de calafrios a todos os timidos e assustadicos, apenas tivemos a nota do governo do Kaiser, declarando guerra a Portugal, isto é, prometiam nos uma Babilonia de acontecimentos e tivemos apenas um emburramento —a nota diplomatica —que o sr. Rosen apresentou, ao retirar-se de Lisboa, ao sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros.

LYSTER FRANCO

Dr. Afonso Costa

Passou no dia 6.º aniversario natalicio do sr. dr. Afonso Costa, illustre presidente do ministerio, e para o qual se preparava a festa e a commoção de uma grande e importante reunião.

OS DRAMAS NO MAR

Naufragio do “Principe das Asturias.” Causou a maior impressão a noticia do naufragio do grande paquete espanhol “Principe das Asturias,” ocorrido na madrugada de 5 na costa do Brazil.

Era o melhor barco da Companhia Pinillos e naufragou em consequencia do nevoeiro, afundando-se em menos de 5 minutos, e a maioria dos passageiros.

Não houve tempo para arriar os escaleres e apenas se salvaram 243 passageiros. O capitão e o imediato sniciaram-se.

O numero total de afogados é de 452.

Nota officiosa

O governo inglês previne todos os armadores portugueses e neutros, de que será immediatamente incluído na Black List, quer estivesse ou não anteriormente inscripto na White List todo o navio que fornecer carvão a qualquer depósito ou navio alemão. Os armadores tem por isso todo o interesse em tomar as precauções possiveis, a fim de evitar que tal facto se dê.

A Instrução Primaria no Circulo de Faro

INSPECTOR ESCOLAR DE FARO

O sr. Ministro da Instrução mandou arquivar o processo de inquerito que o nosso presado amigo e correligionario sr. Ambrosio da Silva tinha pedido aos seus actos, por não se ter provado nenhuma das acusações e por não baver motivo para procedimento disciplinar contra apuelle funcionario.

Congratulamo-nos com esta deliberação superior, que assim presta justiça a quem por todos os titulos, dela é merecedor.

Por despacho de 12 de Fevereiro o sr. Ministro de Instrução Publica desatendeu a

reclamação da sr.ª D. Maria Amores, professora de Pexão, contra a qualificação de insufficiente dada ao seu serviço pelo sr. Inspector Escolar de Faro.

Direitos e deveres

Apezar do muito que se tem dito, escrito e legislado sobre este tema —muito velho, por certo, mas sempre novo, ou pelo menos, sempre de actualidade— poucos são os individuos, sobre tudo da raça latina, que tenham uma noção nitida e exacta do que sejam os direitos individuais e os deveres a que eles implicitamente obrigam, e faros são aqueles que comprehendem que, quanto mais amplos forem os primeiros, tanto maiores terão de ser, naturalmente, os ultimos.

Pelo contrario, existe grande numero de cidadãos que parecem pensar que os direitos são para eles, sem limite de especie alguma, ao passo que os deveres ficam a cargo dos outros! E como são numerosissimas as pessoas que tem esta estranha concepção da justiça, inevitavel é o conflito permanente, resultante deste choque de egoismos.

Pensar que a ampliação das regalías e das lidades publicas é a dispensa de todas as obrigações e deveres politicos e sociais, é um erro tão vulgar e funesto que constitue em muitos paizes a genese de todas as perturbações e o maior obstaculo a marcha do progresso e a efecução das verdadeiras franquias populares.

Tais perturbações e transtornos não se dariam, seguramente, se todos se compenetrassem de uma realidade muito simples que vem a ser esta: para que as regalías e as lidades cidadãs se consolidem, aumentem e prosperem, é para que a harmonia possa subsistir, indispensavel se torna que cada um respeite o estatuto em que elas se baseiam e cumpra com inalteravel probidade os deveres que nascem com cada um dos direitos que as modernas concepções reconhecem aos individuos.

A propria declaração dos Direitos do Homem, feitos pela Assembleia Constituinte de 1789, tantas vezes invocada, assinala claramente grandes deveres ao lado dos sagrados direitos que formam a base das sociedades desde a epoca da Revolução.

Reconhece essa assembleia a igualdade politica e social de todos os cidadãos, mas impõe logo a seguir, ao respeito da propriedade, que é ao mesmo tempo um direito e um dever; decreta a admissibilidade de todos os individuos aos empregos publicos, mas immediatamente estipula a cada homem a obrigação ineludivel de obedecer á lei, por ser esta a vontade geral e por ser impossivel a existencia em sociedade sem um estatuto em que se definam as nossas faculdades de agir; outorga a liberdade da palavra e da Imprensa, mas estabelece o

respeito de todas as crencas, incluindo as religiosas.

Direito e dever são, pois, dois termos que se confundem —inseparaveis em todo o caso— e o seu exercicio póde comparar-se ao deves e haber da contabilidade comercial, pelo modo scientifico por que estão combinados para a regularidade da vida social.

Falta de espaço

A falta de espaço com que lutamos obrigou-nos a retirar varios artigos já compo os para este numero.

Registo Civil

Nascimentos, casamentos e obitos registados na Conservatoria do Registo Civil de Faro desde 26 de Fevereiro de 1916, até 30 de Março de 1916.

Nascimentos	Casamentos	Obitos
30	8	19

Novidades literarias

ESTÃO A VENDA:

“Dolha de Amor” (TERCEIRA EDIÇÃO) por ANTONIO DE FIGUEIREDO.

Preço 50 centavos.
Leis e Regulamentos para os Automoveis, Bicicletes e Moto-cicletes.

COLIGIDAS POR JOÃO REBELO.
Preço \$20 e 50 centavos.

Livraria Allaud-Bertrand, 73 Rua Garrett, 75 — LISBOA.

Assistencia a mendicidade.
Comentarios a “solução monarquica do sr. Alfredo Pimenta” — por JULIÃO QUINTEIRA.

Preço de cada livro 20 centavos.

Pedidos á redacção da “Alma Algarvia” — SILVES.

Nota da Redacção

Afim de concluirmos o nosso jornal a hora do correio, fomos obrigados a descurar um tanto a revisão, do que pedimos desculpa aos nossos presados leitores.

O falecido carnaval

Morto—quasi morto o velho Carnaval. A sua face secular, arreganhada todos os anos numa grande e forte expansão de alegria, perdeu a aparência grandiosa da gargalhada anual, fraca estrepitosa e comunicativa e passou a ser apenas o sorriso forçado convencional, decretado pelo Calendário e que as multidões, na inercia dos costumes antigos, ainda celebram, mas já sem entusiasmo e sem calor...

Em antigos tempos, os «Tres dias da Farça», eram a desforra e o refugio das circunspecções forçadas.

Sem contar com a mocidade, que dava quasi que a vida pela fanfarrinismo circunspecção do carnaval, este tempo feliz representava para todos aqueles a quem a vida obrigava a uma seriedade coacta, a grande ocasião da desforra e da picuinha. As linhas «conselheiras», as «poses artisticas», os «negligés» postigos, as seriedades de pau carunchoso, tudo a Caraca fazia abater só com o ruido demolidor da sua gargalhada.

E todo este mundo tragicamente carregado, se desarticulava e se desfazia, unido numa chacota unisona, rindo de tudo e de todos, prestando-se a si mesmo ao riso universal, e soprando na trompa formidável da alegria, a retirada de todas as conveniências.

Não ano todo, 3 dias de alegria, não era demais... Era um aparte ás invejas egoistas dos misantropos e dos civilisadores, dando passagem surranteira ás amostras por vezes risantes das brutalidades humanas.

O entrudo, tinha, pelo barulho desusado, e atroz, pela nota hilariante das cores, pelo imprevisão das posturas e das farçadas, e pelo descaramento—o encanto vibrante do espirito que pululava, irrequieto e bebado de alegria, deixando na sua passagem de 3 dias, o lição francamente vivo que deixa apoz si um grande ciclone de chacota!

E hoje? Os últimos alentos, quasi que o suspiro, derradeiro de um moribundo, como que o esforço do apego a vida representado, num arreganho de face que podia parecer um sorriso, se não fosse antes um sopro de morte.

Morto—quasi morto o pobre Carnaval!

O Entrudo antigo tinha a sua representação genuína, nos dois tipos popularmente espirituosos do «velho do entrudo» e da «cegada».

O primeiro, borracho e sujo, de nariz proeminente e barriga volumosa, com uma loneta de lata e uma ruca perfuca de estopa, dizendo sugidões quando não inconveniências, tinha, através da sua chacota as mais das vezes imbecil, um ou outro dito em pilheria, reforçado pelo grotesco da figura e transtornado no sentido pelo desarranjo mental que as libações produziram, de taverna em taverna, trocando uma pancada por mais um delirio.

A «cegada»—era o imprevisão da espirituosidade popular em trovas satiricas, numa inspiração por vezes apreciável, com trocadilhos e com apátes graciosos, francamente naturais com o inimitável sabão do espirito da plebe, sem arrebitos e sem falsidades.

O destaque das cenas, as posturas incitativas, as rimas duma dissonancia por vezes pueril, a composição do verso com arrojados fantasticos em que a liberdade tocava as raízes—tudo fazia da cegada um curioso incidente do carnaval.

O tipo mais comum media intalivelmente o «pinoca» de chapéu alto e luva branca, grossa bengala e charuto—e a «madama» vestida á moda, de zarcão nas faces, chapéu e veu, saia arregaçada e bota de elastico.

O par seguia de braço dado e nos intervalos em que se caminhava, a «dama» fumava o cigarro que guardava atrás da orelha enquanto tivera que gargantear as suas trovas á guitarra do «Chico».

Em geral a andada o policia de bigode facanudo e apito e atroz, fechando a marcha segue a competente mesa mobiliario unico perante o qual se representa a tragedia imada.

Mas o «velho do Entrudo» e a «cegada» vão perdendo a originalidade...

Já mal se veem pelas ruas, angariando uns tostõesinhos para a orgia.

E o Carnaval, modernizado, chic—o carnaval francês, que nunca teve entre nós uma adaptação decente, porque nós falta o ditheiro e a negligencia estúpida para o gastar—esse coitado, arrasta-se quasi, mantido ainda frouxamente por meia dúzia de «elegantes», á que falta o espirito e sobra a imbecilidade.

Tais foram as impressões que nos deixou o falecido Carnaval...

O sr. ministro dos negocios estrangeiros conseguiu realizar, por intermédio da legação de Portugal em Londres, um accordo com o governo inglês, em virtude do qual este consentirá no transito da Holanda para Portugal das drogas e produtos quimicos alemães para medicamentos.

Falar e escrever

E' bem bom falar correcto,
Bem bom saber escrever;
Mas o que acho mais completo
E' o fazer-se entender;
E eu ando farto de ver
Que não surge quem emende
Letrado que muito aprende
E é doutor em linguas priscas...
Mas que vende umas rabiscas
Que nem o diabo as entende!

GAVIÃO

Politica de Castro Marim

Uma carta

Muito gostosamente, publicamos a seguinte carta do nosso presado correligionario, de Castro Marim, sr. Carlos Gonçalves:

...Sr. Redactor do «Heraldo»:

Tendo visto pela segunda vez no «Povo do Algarve» referencias desagradaveis á minha humilde pessoa e demais vereadores da Camara Municipal desta vila, venho pedir V. a subida fineza da publicação desta.

Começarei por dizer que não tencionava responder a tão absurdas noticias por menos crederias, inqualificaveis e faltas de veracidade, mas um gesto de indignação, pela soma de torpesas assim cobardemente atiradas ás nossas caras, obriga-me a estas linhas, que traduzindo a plena expressão da verdade, veem fazer uma exposição dos factos e não o enxovalho da pessoa ou pessoas que, pretendendo ridicularisar-nos se ridicularisam a si proprios (diz o ditado) quem tem mais defeitos mais defeitos põe principalmente perante aqueles que estão mais ou menos ao facto dos assumptos a que as noticias do «Povo do Algarve» se tem referido.

Entre outras coisas que não me ocorrem, ha um desmentido á uma noticia publicada no «Heraldo», noticia que dizia que um grupo de vereadores da Camara desta vila pretendia, de uma forma ilegal, desmentir a Comissão Executiva—e cujo cheque, fora o de seu então Presidente se ter visto, moralmente obrigado ali, por uma moção de desconfiança, apresentada por um dos vereadores, a pedir a demissão; que immediatamente foi aceita.

Este desmentido, põe em face da evidencia dos casos, o caracter do ou dos articulistas, e prova, porque, a moção de desconfiança, que o referido articulista diz não ter sido apresentada, em breve será transcrita nalguns jornais, para prova.

Os incompetentes, como nos chamam, continuam nos seus logares, e as «iminentes» «competencias», completamente, ao contrario, do que então na referida noticia se dizia, foram corridas dos logares de confiança da Camara, logares que, á custa de tudo, pretendiam retomar.

Não relato os episodios de toda essa scena magica, porque occuparia muito espaço e eu não quero abusar da hospitalidade destas columnas.

Referindo-se á segunda noticia—diz o falso articulista que nós, ainda na posse do «Belo Bolinho» financeiro Municipal, fazemos o que nos apetece. De onde he parte essa dor, o digno Cavalheiro? Nós não fazemos o que queremos, não sr., fazemos o que entendemos de justiça e o que a maioria da Camara deseja, porque não nos julgamos como os possos athenesores, senhores absolutos, como o fizeram os seus apaniguados «competentes».

As finanças do Municipio são «Belo Bolinho»?

Parce que o Cavalheiro já o provou; e talvez a sua dor seja derivada de esse bôlo, he ter fugido. Na parte que me diz respeito, informo-o que ha muitos «Bôlos» por esse mundo e se o Cavalheiro se, é aquele que eu julgo, tem provado muitos, e talvez do deste humilde tendeiro, servindo-se para isso de expedientes de «escrota».

Não he quero hoje dizer mais nada, por não saber precisamente com quem falo, mas para continuarmos na conversa, peço-lhe a sua apresentação, assignando-se como autor dos artigos a que venho de me referir, e pôe então o amiguinho depois vir com a sua linguagem de exemplar educação, dizer o que na sua inequivelavel intellectualidade observa nesta meia dúzia de desqualificados.

Se não se apresentar, claro está que os Ex. mos leitores compreenderão, com facilidade, o caracter moral do homem que, como uma fera nos ataca, e eu assim deixar-me-hei das minhas banais respostas, porque com adversarios dessa natureza, só o despreso é a arma praticamente defensiva.

Muito grato pela publicação destas linhas se subscreeve.

Castro Marim, 5 de março de 1916.

De V. Ex. etc.

Carlos Gonçalves.

Escola Normal de Faro

RAÇAS HISTÓRICAS NA LUSITANIA

(Continuação)

Uma grande porção de barbaros saindo do centro da Asia invadiu a Europa «submergiu» o imperio romano e chegou até á Africa. Essas tribus barbaras vindas para a Europa espalharam-se nela, dando origem a diversos povos. E é assim que nós encontramos as familias Tudesca, Slava, Grega e além doutras a Latina, donde descendem os franceses, italianos, hispanicos e outros. Por hispanicos compreendemos nós hespanhoes e portugueses. E destes ultimos que passo a tratar foram eles que deram origem aos lusitanos, e por consequencia aos actuaes portugueses. A cerca dos primeiros habitantes da Península Hispanica, dizem alguns escritores que ela foi habitada primitivamente pelos Iberos. Depois destes vieram os Celtas, que, aliando-se, formaram os Celtiberos. Estes mais tarde dividiram-se em diversos grupos, entre eles o Lusitano. Apesar da Hespanha ficar situada na extremidade do mundo então conhecido, começou a ser frequentada por diversos povos navegadores, trazidos até ella pela fama das suas riquezas naturaes.

Desses povos foram os primeiros os Peloponios os quaes escolheram para residir a Andaluzia actual. Em seguida vieram os Gregos que se estabeleceram na costa oriental e aonde fundaram Rodas e Sagunto.

Após os Gregos a primeira invasão que mais nitidamente se nos apresenta é a dos Cartaginenses. Estes vieram para a península não com o intuito de a colonisarem mas sim com o da conquista. O povo Celtibero levantou-se então contra os invasores e travou-se uma luta que durou nove annos. Entretanto os lusitanos acodem aos seus irmãos. Amílcar, general cartaginês, temendo este reforço, vem em pessoa bater os novos inimigos, mas num combate sanguiolento morre ás mãos do bravo povo Lusitano.

Depois da morte de Amílcar assume o poder Asdrubal, que é assassinado quando seguia com o melhor exito as suas lutas.

Sucedelhe Anibal general valeroso que dominaria toda a Hespanha se os Lusitanos não chamassem em seu auxilio a poderosa Roma. Mas é ella agora que com a sua politica traiçoeira, volta as armas triunfantes para o povo que acabava de defender. Esta traição levantou todo o povo Celtibero que repulou os Romanos até ao norte do Ebro. Esta luta durou 17 annos até que Sempronio por meio de brandura conseguiu domar por momentos o génio independente desta raça. Morio Sempronio os seus successores esquecem a boa tactica por ele adotada e começam a tratar os Lusitanos com rigor e tirania.

Ao verem-se assim tratados levantam-se e travam combate com o pretor Galba no qual ele é derrotado. Galba despeitado jura vingar-se e para o conseguir lança mão da perfidia. O que faz? Finge tratar amigavelmente com os Lusitanos oferecendo-lhes terras férteis para delas se estabelecerem, e quando os encontra bem assentados lança-se sobre eles fazendo uma carnificina atroz. No entanto os Lusitanos reagem ainda. Comandados por Viriato conseguem derrotar os romanos. Mas estes, incitados pela vingança, corrompem dois emissarios dos Lusitanos fazendo-lhes prometer que assassinarão o seu chefe. Estes levados pela sede do ouro, rompem o seu juramento, mas quando se apresentaram diante de Scipião, o general romano, para receberem a recompensa prometida só obtiveram a seguinte resposta «Roma não recompensa traidores nem assassinos». No entanto os romanos não ficaram vitoriosos, porque os Lusitanos comandados por Sertório oppõem-lhes séria resistencia. A luta continua ainda por muito tempo até que por fim Cesar, o grande conquistador do mundo, vem em pessoa terminar de vez uma guerra que durava havia perto de 200 annos. Mas reconhecendo a impossibilidade de domar o génio activo e independente dos Lusitanos, transige, adotando a politica de Sempronio.

Depois da invasão romana ainda os Lusitanos soffrem muitas outras das quaes sempre se souberam defender, o que prova que este povo do qual todos os portugueses descendem, e do qual nós devemos orgulhar, sempre foi um dos mais valentes e corajosos.

A Estante do «HERALDO»

PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

LOULÉ
Recebemos o numero unico, comemorativo da inauguração da iluminação electrica nesta importante villa.
Magnificamente composto e impresso, insano selecta colaboração e numerosas gravuras, entre as quaes os retratos dos membros do Senado Municipal, do capitão, tenente Mendes Cabecadas, etc.

Agradecemos a valiosos oferta e felicitamos muito zelosamente a laboriosa villa de Loulé pelo seu progresso.

CORREIO LITERARIO—Sain o n.º 5 desta revista quinzenal illustrada dirigida por Cyro Dulcan, para colaboração de todos os leitores, respostas a todas as consultas literarias, concursos de poesias e contos, com premios em dinheiro, etc., etc.

Este numero traz uma nova secção «Correio Elegante», colaborada por tres das principaes casas commerciaes de Lisboa.

A sua redacção e administração são na rua Garrett, 36 2.º (Chiado)—Lisboa.

BELAS-LETRAS

Antologia do Algarve



POESIA

Vosso desdem, Senhora...

Vosso desdem, Senhora, não molesta...
Embora de despreso, um vosso olhar
Para mim é o sol a derramar
Vida e esplendor nas sombras da floresta...

Olhai-me vós: e cânticos de festa,
E perfumes, e estrelas, e luar
Virão piedosamente abençoar
A minha noite lugubre e funesta.

Olhai-me enlornado dentro do meu peito
Esse fogo queimai-me o coração;
Este refulgirá, depois desfeito

Em espirais de fumo, irá disperso
Inundar de harmonias a amplidão,
Envolver em amor todo o Universo...

CANDIDO GUERREIRO.

O AUTOMOBILISMO

Dado o incremento deste genero de sport nos ultimos tempos, resolvemos abrir nas columnas de «O Heraldo» uma secção de consultas sobre Automobilismo e seus pertences, marcas preferidas, sobrecelebrados etc, tudo emfim que interesse a este importantissimo meio de locomocão.

Publicamos todas as consultas e pareceres que nos dirijam.

ENCICLOPEDIA DAS FAMILIAS.
Recebemos o n.º 319 desta Revista, que continua saindo regularmente num bello numero mensal de 80 paginas, profusamente illustrado, impresso em ottimo papel e composto em tipo especial, formando no fim do ano um importante volume de 960 paginas pela modica quantia de 80 centavos.

Enviem-se numeros specimens a quem os requisitar a Manuel Lucas Torres, Rua Diario de Noticias, 93, Lisboa.

CULTURAS IRRIGADAS.
Esta publicação o 3.º numero desta interessante publicação agricola.

Festa da Arvore

EM VILA REAL DE SANTO ANTONIO

No dia 27 da FEVEREIRO realizou-se nesta villa a Festa Nacional da Arvore. No cortejo, que se organizou pelas 14 horas, na Praça Marques de Pombal, incorporaram-se os alunos das escolas officiaes, do Colegio Nacional e da Instrução Militar Preparatória, elemento civil e militar e muito povo, tocando no couce a flautistica 1.ª de Maio. Depois de percorridas as principaes ruas ao canto da «Portuguezinha» e «Sementeira» e «Hino» da Arvore, chegou o cortejo ao jardim publico, onde foram plantadas seis arvores.

A seguir teve lugar uma parada de ginasica sueca executada pelos alunos da escola official e da Instrução Militar Preparatória. Depois reinaram-se em sessão solene no teatro Alexandre Herculano, havendo cantos, recitação de poesias e discursos proferidos pelo dr. João Domingos Medeiros, que agradeceu em nome da comissão festejos a comparencia dos numerosos assistentes e demonstrou as vantagens destas festas, as quaes servem para despertar no espirito das creanças e do povo o desenvolvimento da plantação da arvore como riqueza nacional; pelo professor João dos Santos da Graça Caboz, que fala das creanças fazendo-lhes ver o que é uma arvore e a utilidade da arboricultura e da pomicultura tão necessarias para o desenvolvimento economico dum povo que deseja progredir; pelo professor Domingos Antonio Rosa, que descreveu dum forma interessante a transformação das arvores em carvão da pedra, não avindamado procurado por ser luz, movimento e vida sobre a terra e sobre as aguas.

Encerrada a sessão foram distribuidas as creanças em abundancia magnificos bolos. E assim terminou esta brilhante e pomposa festa, para a qual, alem dos professores, concorreram generosamente a Camara Municipal e a Junta da Paroquia.

EM SANTA BARBARA DE NEXE

Como toda a solenidade realizou-se aqui, no dia 27 do preterito mez de FEVEREIRO, a simpatica e educativa «Festa da Arvore» a que se associaram as quatro escolas desta freguesia, cujos alunos se faziam acompanhar das suas zelosas professoras, Sr.ª D. Alice Quaresma, do sexo feminino e D. Maria M. D. Carrilho Madeira, do sexo masculino, do povo; D. Maria L. dos Santos Fonseca da escola mixta dos Górgos e D. Berta Lami, da escola mixta de Bordeira, a quem felicitamos mui cordalmente pelo incansavel zelo e dedicacão com que trabalharam para o bom desempenho do programa, que, posto que singelo, teve um grande alcance educativo.

Após a organização do cortejo civico, pe-

Os alunos dos dois sexos das referidas escolas, encaminhou-se este, enquanto as crianças e filhos da Arvore e Maria da Fonte, para o local onde foram plantadas as 4 arvores, oferta do «Seculo Agricola» terminado o acto, regressaram a Sala da Escola do sexo masculino, onde foi servido lanche aos alunos, composto de fina bolacha, generosa oferta dos Srs. José Vicente do Brito e Antonio Carrasca, a quem aproveitamos o ensejo de patentear o nosso reconhecimento, em nome, não só dos contemplados, como de suas zelosas professoras.

Em Estor

Revestiu grande brilhantismo a Festa Nacional da Arvore, organizada pelos dignos professores officiaes, a quem por tal motivo, sinceramente felicitamos.

Em Saboia

Com extraordinaria concorrência realizou-se nesta localidade a «Festa Nacional da Arvore», da iniciativa do jornal «O Seculo Agricola», a qual constou do seguinte: Pelas 15 horas, saiu da escola official o cortejo percorrendo as principaes ruas da localidade, acompanhado de muito povo, dirigindo-se depois, para o Largo da Desmossa, onde foram plantadas arvores, oferecidas pelo «Seculo Agricola», no meio de grande entusiasmo, entoando as crianças de ambos os sexos, os binos da «Arvore», «Portuguesa», e «Sementeira». Uma vez terminada a cerimonia da plantação, poz-se o cortejo que era enormissimo, em marcha e recolhendo á escola, pelas 17 horas, terminando o festival por um lanche ás crianças. O «Seculo» fez-se representar no cortejo, pelo seu agente, nesta localidade.

Por esse Algarve

ALMANCHÉ

A chuva que ultimamente tem caído nestes sitios melhorou bastante os campos, o que muito satisfaz os lavradores.

—Por meio de enforcamento suicidou-se na penultima semana o sr. José Rodrigues Paquete, que de ha muito vinha sendo atacado de neurastenia.

—Tivemos o praser de ver aqui, ha dias, os nossos estimaveis amigos sr. Joaquim Pontes Faisca, e sua irmã, sr. D. Candida Faisca, José Guerreiro Gomes e sua familia e a sr. D. Maria Brites Correia e seu pai.

Hospedaram-se em casa do nosso presado amigo sr. Francisco Cristovam de Sousa, onde jantaram, organizando-se um animado baile que durou até ás duas horas, cantando o sr. José Martins Galego algumas canções no que foi muito aplaudido.

—Tem estado doente a sr. D. Maria Ricardo José, estremosa filha do nosso presado amigo Ricardo José Barbara.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

ESTOI

Foi, este ano, muito animado o Carnaval nesta aldeia, agradando muito o grupo de crianças ensaiado pelo professor official, sr. Maximo de Sousa, e que conquistou muitos aplausos nas suas engraçadas canções carnavalescas.

LOULÉ

Esteve em serviço nesta vila o sr. Afonso Alvaro Freire, digno director dos Correios e Telegrafos deste districto.

—No domingo ultimo foi a inauguração da luz electrica nesta vila, falando entre varios individuos o sr. dr. Candido Guerreiro, digno presidente da Comissão Executiva Municipal.

Ao acender das luzes as filarmónicas da vila tocaram a porta da Central Electrica, seguindo a filarmónica União-Marcial Pacheco para a praça onde tocou no coreto que aí se achava armado, até cerca das 22 horas.

—Foi aqui muito animado o Carnaval. A «Matinée» esteve muito concorrida, a recita de 2.ª feira também esteve muito concorrida, destacando-se na comedia em um acto «O resuscitado» os sr. A. Formosinho e João Coelho. Nos «Dois Surdos» os sr. Domingos Morgado e A. Guerreiro.

«Os tres sacristas», todos bem. A orquestra ainda que um pouco desafiada também não foi má.

—Os bailes de mascaradas, realizados em diferentes sociedades, foram concorridissimos, dançando-se até altas horas.

—A batalha das flores que devido ao mau tempo não se realizou na segunda feira como estava annunciado teve lugar na terça feira ás 15 horas e meia, estando muitissimo concorrida, apresentando-se carros artisticamente enfeitados.

De interesse

Manuel Fagundes Almeida

Comissões, consignações e representações; intermediario em toda a classe de negócios.

Agencia de informações.

Venda e compra de conservas á commissão.

Isla Cristina—Huelva.

α Elegante RODOLFO SILVA

LOULÉ

O sortido mais grandioso e completo em tecidos pretos e azues para vestidos genero *tailleur*, encontra-se neste estabelecimento.

Exposições permanentes das ultimas criações da moda na secção de tecidos de inverno.

Pêles, Doubles-Faces, Blusões, Casacos, Echarpes, Saídas de Teatro, Baile, etc.

Endereçar pedidos de amostras que se enviam na volta do correio para todos os pontos da provincia.

Rodolfo Silva.



Em todas as farmácias ou no Depósito Geral, J. DELIGANT, 16, rua das Sapateiras, LISBOA. Frasco de parte comprando 2 Frascos.

Carteira

Fazem anos:

Hoje, Domingo 12.—D. 14 lin da Marcos, D. Augusta Viegas Pinto, José da Costa Bagalar e João Azeiteiro Fernandes.

Segunda-feira, 13.—D. Maria do Carmo Peres, D. Elvira de Oliveira Fonseca, João Ortigão Peres, Manuel da Costa Rosado.

Terça-feira, 14.—D. Sara Sibat Arancot, D. Manuela Simões de Carvalho, dr. José Francisco Teixeira de Azevedo, Augusto Xavier Camilo, Augusto Forja Junior.

Quarta-feira, 15.—D. Maria Perpétua Ribeiro dos Santos, D. Benedita Cruz Raimundo, Francisco José Pinto, Manuel José Viegas.

Quinta-feira, 16.—D. Laura Adelaide Ferreira, D. Maria Amélia Alves, Candido Pereira dos Santos, José de Melo Pereira de Vasconcelos.

Sexta-feira, 17.—D. Maria da Silva Rebelo, D. Maria da Felicidade Cordeiro Marques da Costa, Antonio Fernandes Rodrigues Junior, Manuel Antonio Ramos, João Mendes Campos, a menina Cremilde de Sousa Prazeres.

Sábado, 18.—D. Joana Vitoria Nunes, D. Guilhermina Rocha Cruz, coronel Francisco Gabriel Augusto da Silva Mimoso, José Antonio Alves e José Gomes Cibrinha.

Casamentos:

No dia 26 de Fevereiro de 1916 realizaram o seu casamento na Conservatoria do Registo Civil de Faro, o sr. José Joaquim, marheiro da armada com a sr. Maria Vitoria. Foram padrinhos os sr. José Augusto da Costa Tavares, tenente da armada e sua esposa D. Maria Clara de Sousa Tavares e o sr. João Bento Moreira, morador em Portimão; no dia 28 do sr. José Espirito Santo com a sr. Maria da Gloria, foram testemunhas os sr. Antonio Martins Paula, sua esposa D. Alice Marques Salgueiro Paula e Filipe Alvaro Teles Moniz Corte Real; no dia 3 de Março de 1916 realizaram o seu casamento o sr. Antonio dos Santos com a sr. Franlinda de Jesus. Foram padrinhos os sr. Antonio José de Araújo, e sua esposa D. Lucrécia Pena e Silva Araújo, o sr. João Duarte Nunes.

As nossas felicitações.

Registos de nascimento:

No dia 4 de corrente registou-se, uma filhinha do sr. Antonio Alves de Matos e do sr. esposa D. Maria Adelaide Archanjo Alves de Matos; receberam o nome de Maria Elisa Archanjo Alves de Matos. Foram padrinhos os sr. Francisco de Sousa Archanjo Junior, D. Eliza do Rozario Archanjo e testemunhas o sr. João Tavares Archanjo; no dia 5 um filhinho do sr. José Maria Cortazo. Foram padrinhos os sr. José Ferreira da Silva e sua esposa D. Filipa Serrão e Silva.

Doentes:

A senhora D. Elisa Mendonça. E os senhores: Congo Silva, Moquei, José da Silva, José Pires Parizo. Entrou em convalescência a esposa do sr. Mario Gonçalves.

Desejamos-lhes promptas melhoras.

Necrologia:

Faleceram: Em Boliqueime: Francisco Viegas empregado reformado dos Caminhos de Ferro o pai do sr. José Rodrigues Viegas conductor de 1.ª classe; em Faro: o sr. José Leandro do Figueiredo, continuou do Gnasio Club; em Lisboa, D. Amélia T. Deshorta e D. Inacia das Martins Viegas.

Faleceu na freguesia da Conceição deste concelho o sr. Mateus Rodrigues Calças, proprietario, de 77 anos de idade, pai do sr. Manuel Calças Guerra Campina, vereador da Camara Municipal desta cidade.

—Victima de uma lesão faleceu nesta cidade o sr. Victoriano José das Almas, proprietario de Loulé o finado contava 73 anos era dotado de excelente caracter, pai do sr. Francisco, Guerreiro Barros e tio do importante negociante Manuel Formosinho Guerreiro; o funeral foi concorrido, sobre o caixão viam-se depositas corôas da viúva e filhos.

A's familias salutas os nossos pezares.

NOTICIARIO

Foram já publicadas na folha official os estatutos do sindicato agricola de Vila Maior e da Companhia de Conservas «A Tavirense».

—O ministro do fomento fez expedir telegramas, aos governadores civis do continente e ilhas, solicitando o que lhe enviarem telegraphicamente, as relações dos individuos que devem constituir as res-

tivas comissões distritais de substituições e recomendando-lhes que elaborem tabelas dos preços maximos, pelos quais no concelho e freguesias de cada districto possam ser vendidas as materias primas e mercaderias de primeira necessidade, em harmonia com a doutrina do artigo 10.º da lei das substituições.

—Ao que parece, o proximo ano cereali-fero vai ser magnifico, pois calcula-se em mais de 5 milhões de hectolitros, ou sejam 375 milhões de kilogramas, a produção de milho. Será, pois, sufficiente para as necessidades do consumo, tratando o illustre ministro do fomento de conseguir que o milho já adquirido nas nossas possessões ultramarinas venha o mais brevemente possivel para Lisboa e Porto.

—Foi autorizada a exploração da instalação electrica para iluminação publica e particular da vila de Loulé.

—Esteve em Faro no dia 8 o nosso presado amigo e sr. Humberto José Pacheco, digno administrador do concelho de Loulé.

—Afim de embarcar para a Madeira, partiu para Lisboa o fiscal dos impostos sr. Pedro Mendonça da Costa.

—Partiu no dia 9 para Lisboa o sr. João Abel Teixeira, digno societario da empresa do teatro-circo desta cidade.

—De visita a sua familia encontram-se em Faro o nosso estimavel amigo sr. Henrique Simões e sua esposa.

—Esteve em Loulé no dia 10 o sr. dr. Candido de Sousa, illustre clinico nesta cidade e nosso presado amigo e correloginario.

—A esquadra japoneza recebeu ordem de se dirigir ao canal de Suez para prolegar a navegação nacional no Mediterraneo ou cooperar na defeza do canal.

Os cruzadores «Tukuya» e «Chitose» sahiram ha alguns dias com ordens secretas.

—Foi creada uma escola mista em Ferreiras, concelho de Albufeira.

—Foi creado um terceiro lugar de professor na escola masculina de Alportel.

—Foi nomeado notario interino de Portimão o sr. José dos Santos Pimenta Formosinho.

Carteira do Hotel Magdalena.—nos dias 4 a 9 estiveram hospedados neste hotel os sr.:

Luiz Horta e Costa, juiz de direito na comarca de Olhão, esposa e filhos; Rodolfo Braga Albuquerque, engenheiro; Joaquim José Soares, negociante de Timor; Francisco Nogueira, conductor de trabalhos dos Caminhos de Ferro; Lopes Leal, Artista; Hespauba; José Maria Prieto e sr. comerciante, Isla Cristina; Alfredo Anão Cruz, Lisboa e João Paulino Viegas, Lisboa.

Delegação da Alfandega em Faro.

No dia 10 de Abril p. t., pelas 13 horas, na delegação da Alfandega em Faro, se procederà ao concurso para fornecimento de um escalier e de um bote destinados á fiscalisação maritima em Faro.

A base de licitação é de 135.000.

O caderno de encargos e programa do concurso encontram-se patentes todos os dias uteis na delegação da Alfandega.

Delegação da Alfandega em Faro, em 8 de Março de 1916.

O chefe, Joaquim Filipe Freire Pires

C. SANTOS, LIMITADA

Lisboa—Rua Nova do Almada 80--2.º

Telefone—n.º 695

Telegramas—Boamenal

OILDAG—SUAS VANTAGENS

A economia produzida pelo emprego constante e metódico do OILDAG, de mistura com oleo, nos motores de automoveis é tão sensível que oousamos afirmar, sem receio de desmentido, que a economia do oleo atinge, por vezes, 50 % do consumo primitivo.

Em motores de lubrificação automatica embora os fabricantes aconselhem a limpeza do carter depois de um determinado percurso não ha receio de gripagem fazendo só essa limpeza depois de um percurso dobrado ao aconselhado por esses fabricantes.

Em motores cuja lubrificação é por

barbotage a economia não sendo tão sensível atinge contudo entre 30 % e 40 %.

Todos os resultados obtidos com o OILDAG são verificados em absoluto ao fim de 1000 a 1500 kilometros, mas é notavel o aumento de compressão dentro dos cilindros e o menor consumo de gasolina no fim de 100 kilometros; economia esta que atinge por vezes 15 %, a 20 % do consumo primitivo.

Experimentar o OILDAG é usa-lo e a todos os automobilistas se roga no seu proprio interesse, um pedido a título de experiencia, que muito gostosamente satisfaremos.

VELAS «REFLEX»

Estas velas são, pela sua especial fabricação, infalíveis, assegurando um trabalho constante mesmo em motores que, por norma, queimam muito oleo.

Elas proprias, e automaticamente se

limpam. As velas REFLEX tem por is sobre qualquer outra, dobrada existencia em São, por consequência, 50 % mais baratas.

Cada 1200

AUTOMOVEIS

MAXWELL

O carro de conveniencia. O verdadeiro carro utilitario. Para 3 passageiros.

Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricis por dynamo.

STUDEBAKER

O carro de turismo por excelencia. O rei dos carros americanos. O maximo conforto. Carros com todas as carteriores.

Todos com iluminação, busina e mise-en-marche electricis por dynamo.

Pneus Michelin

O melhor

Sempre stok

KLAXONS, VULCANISADORES E TUDO QUE POSSA INTERESSAR OS SENHORES AUTOMOBILISTAS

Thermoid—SEMPRE EM STOCK

Direcção técnica a cargo de XAVIER DE ALMEDA

JOSE SOLA
AFINADOR E REPARADOR
de todo genero de pianos
RUA CAMÕES, 17 OLHÃO

Faro, 9 de Março de 1916.
O Presidente da Comissão Executiva,
Filipe Cesar Augusto Baião.

Agencia Investigadora

Chiado, 36, 3.º—Lisboa

Unica agencia do paiz montada no genero das de Paris e Londres

Indagações de caracter particular

Informa-se sobre a situação e proceder de pessoas, para assuntos de casamentos, empregos, transações, divorcios, roubos etc., em todo o paiz.

Vigilancias. Informações comerciais. Agentes em todo o paiz.

Informações sobre estudantes

Frequencia ás aulas, classificações, comportamento dentro e fóra das escolas, etc., em todo o paiz.

Cobrança de dividas. Transações

Seriedade em todos os assuntos. Dão-se referencias. Correspondencia para a sede da Agencia, ao Director.

A BRAZILEIRA

JAYME A. BUZAGLO

Especialidade em café, leite, bolos, Bebidas nacionaes e estrangeiras etc. etc.

RUA DE SANTO ANTONIO, N.º 10, 12 e 14

FARO

Vendem-se

Um cavallo e dois carros de quatro rodas. Para informações nesta redação.

SERRALHEIRO

PRECISA-SE um bom serralheiro para ferramentas de fabrica de conservas.

Dirigir á Fabrica F. Delory, PORTIMÃO

Tipografia d' O Heraldo

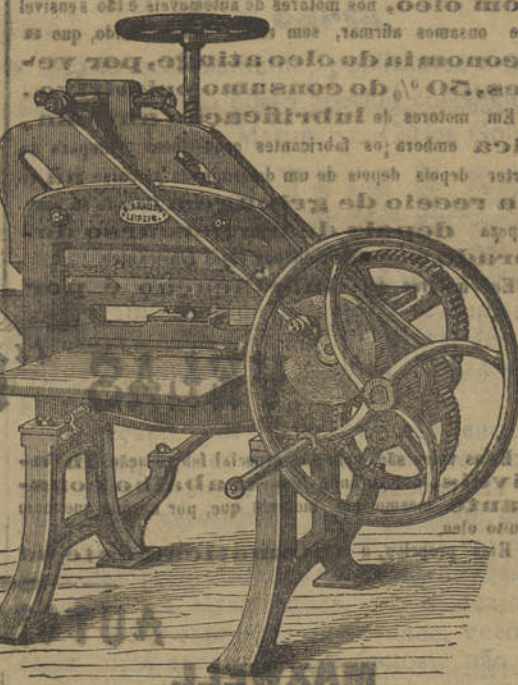
RUA 1.º DE DEZEMBRO 21 E 23

FARO

Previne-se o publico de que esta antiga officina, está habilitada a executar toda a especie de trabalhos tipográficos, desde os mais simples aos mais luxuosos e por preços baratissimos.

BILHETES DE VISITA
"RECLAME"
\$20 (200 rs.) O CENTO

Jornaes, Revistas, impressões completas de livros em prosa e verso com capas a cores pelas mais recentes processos. Facturas, Bilhetes postaes e de logar, e velozes comerciais, e d' officio, Papel timbrado para repartições do Estado e particulares. Participações de casamento, nascimento e luto em simples e fantasia, Placards, Prospectos de recamo, Programas, Bilhetes de visita e teatro em todos os generos, Quotas e Relatorios. Talões e Recibos, Mapas e Tabelas em todos os formatos, Folhinhas, Mostruários artisticos, Impressões em etiquetas a ouro, Catálogos, etc., etc.



IMPRESSÕES A OURO, PRATA E BRONZE

ENCADERNAÇÕES EM LIVROS, TALÕES E FACTURAS

TRABALHOS

A CORES COM A MAXIMA PERFEIÇÃO

ESPECIALIDADE EM ROTULOS PAR FARMACIAS

CORONHEIRO E TORNEIRO

João A. da Cruz Junior, coronheiro militar, encarrega-se da execução de quaesquer trabalhos que digam respeito á sua arte.

Rua da Cabanita, 35 FARO

"A ELEGANTE,"

RODOLFO SILVA

Loulé

O estabelecimento cujo sortido primoroso das mais chics novidades se impõe a todas as pessoas de bom gosto.

Na volta do correio serão executados todos os pedidos que da provincia sejam endereçados a

Rodolfo Silva—Loulé

Tipografias portatéis

Vendem-se duas quasi novas e muito boas.

Tratar com Antonio Fernandes Rodrigues Junior em Estoril.

ACABA DE PUBLICAR-SE

NOCÕES DE PROCESSO PENAL

Acompanhadas de Formulario e Legislação por João Pedro de Sousa, advogado e deputado da Nação. Preço 1 escudo. Pedidos ao autor.

FABRICA INDUSTRIAL 1.º DE MAIO

SERRALHARIA MECANICA E CIVIL

FUNDIÇÃO DE FERRO E BRONZE

DE

MANOEL CARVALHO

ROSA DO O. BEMFITE, 100 FARO

Construção de portos Artexianos—Vendem-se materiais para as mesmas

Esta casa, que é no genero a primeira da provincia do Algarve, encarrega-se de todos os trabalhos mecanicos e civis.

Constroem-se engenhos de noras de todas as qualidades, com a maior ligeireza, solidez e perfeição.

Fazem-se charruas de todos os tamanhos, maquinas de debulhar milho, colunas, tubaria e todos os utensilios agricolas.

Ninguém deixe de comprar nesta casa, visto que em parte alguma do paiz se fabricam e vendem estes generos em melhores condições.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

Ninguém compre sem primeiro visitar esta importante fabrica

Alfaiataria Lisbonense

RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 29

Faro

DO CONHECIDO

ALFAIATE FONSECA, de Lisboa

Participa que abriu a sua casa nesta cidade, encarregando-se da execução de obras para homens e senhores (genero civil) por preços módicos e com um completo mostruario de mais de mil amostras de fazendas no que ha de mais chique e maior novidade para a estação de verão. Todas as obras são executadas pelo seu proprietario, tomando por isso inteira e completa responsabilidade na sua execução.

FATOS FEITOS PARA HOMEM, DESDE 8550 A 20500

Vão tomar medidas e provas a casa dos clientes

INSTRUÇÃO SECUNDARIA E PROFISSIONAL

Tratado de Química Elemental (8.ª Edição). Um volume de 460 páginas no formato 22x15cm com 122 gravuras. (PREÇO, escudos—1,750)

Obra util e recomendada a todos os que desejam instruir-se nesta ciência: as theorias químicas são metódicamente tratadas com a máxima clareza e bastante desenvolvimento, a parte descriptiva é feita na indicação da experiência atráente e preparações do verdadeiro interesse na vida pratica; os problemas fundamentais da química elemental estão cuidadosamente tratados em secção especial acompanhados de modelos literaes e exemplificações numeradas da disposição dos cálculos. Este compendio foi adoptado em seguida á sua primeira publicação em, quasi todos os liceus e seminários, no Instituto Industrial e Commercial do Porto, e em diversas escolas normaes, industriaes e agricolas, continuando a ser o compendio preferido por distintos professores.

Lições de Física do curso geral dos liceus e escolas normaes (12.ª Edição). Um volume de 396 páginas no formato 22x15cm com 400 gravuras. PREÇO, escudos—1,220

Este compendio, affrmitado pedagogicamente em pequenas lições, foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso de 1899, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 17 de novembro publicado no *Diario do Governo* n.º 261 do mesmo anno. Foi novamente escolhido, para o ensino, no curso geral dos liceus pela Commissão official no concurso de 1909 (*Di. do G.* n.º 192), e revallida a sua approvação em 1912 pela Portaria de 2.º de julho. Cada lição é acompanhada de um questionario que substitui a presença do professor e facilita a revisão das materias estudadas. Além disto, também no fim de cada lição, em cuja materia podem ter logar applicações numeradas, se encontram enunciados problemas muito facéis que notavelmente contribuem para a clara compreensão dos assuntos da respectiva lição. O caracter indutivo experimental e pelo seu caracter elementarissimo, este compendio possui particular vantagens para se adquirir sem fadiga nem difficuldade as primeiras noções exatas da física, encontrando-se por isso adaptado não só ao curso geral dos liceus e ao curso das escolas normaes, mas também ao ensino ministrado nos seminários, nas escolas elementares industriaes e nas de commercio e agricolas.

Tratado de Física Elemental (10.ª Edição). Um volume de 764 páginas no formato 22x15cm com 752 gravuras. PREÇO, escudos—1,980

Este excelente livro de Física foi preferido por unanimidade pela Commissão nomeada pelo Governo para o exame dos livros destinados ao ensino secundario apresentados no concurso geral de 1895, e seguidamente mandado adoptar em todos os liceus por Decreto de 26 de setembro, publicado no *Diario do Governo* n.º 218 do mesmo anno. Foi novamente escolhido, para o ensino liceal complementar pela Commissão official no concurso de 1909 (*Di. do G.* n.º 192), e revallida a sua approvação em 1912 pela Portaria de 23 de julho. Esta edição está inteiramente actualizada e revisada geral do estudo da Física nos liceus de harmonia com as instrucções que acompanham os programas do curso complementar, pois que, além das materias novas mencionadas nos programas da 6.ª e da 7.ª classe, contém as materias das classes anteriores, e termina com uma desenvolvida e metódica collecção de 277 problemas numerados abrangendo todos os assuntos da Física acompanhados da indicação dos artigos da doutrina do texto a que se referem e das fórmulas empregadas na sua resolução.

Estas obras, que tem sido preferidas em concursos officiaes de livros de ensino e que estão vulgarizadas nas escolas de Portugal e do Brazil, acompanham os processos, das ciencias fisico-químicas encontrando-se actualizadas com a inserção das doutrinas sobre as modernas e importantissimas descobertas, tais como a da fotografia através dos corpos opacos ou raios X, das correntes de alta frequencia, dos radiocondutores, da telegrafia sem fio e da radioelectricidade. Os principios e deducções theóricas, as experiências demonstrativas, as applicações practicas e os problemas numericos, estão expostos por forma que imprimem a estes livros a sua caracteristica clareza e a moderna orientação pedagogica; tornando-os simultaneamente apropriados ao ensino theórico e pratico, á disciplina do espirito e aos trabalhos do laboratorio. São também livros uteis fora dos cursos escolares: o amor da fotografia encontra os conhecimentos suficientes (receptos e preceitos) para principiar a operar com segurança e bom resultado; o telegrafista encontra os conhecimentos das reacções dos corpos e da electricidade indispensaveis á sua profissão; e todas as pessoas que desejam adquirir noções dos fenomenos da natureza encontram elementos que devem satisfazer ás exigencias do seu espirito.

LISBOA *Livraria Ferin*, Rua Nova do Almada, 70.—PORTO *Livraria Chardron*, Rua das Carmelitas, 114.—COIMBRA *Livraria Franca Amado*, Rua Ferreira Borges, 115.

JOSÉ FILIPE ALVARES

MEDICO CIRURGIÃO

Especialidades: Tuberculose e doenças dos olhos

Clinica geral, operações e partos

CONSULTAS, TERÇAS E SEXTAS AS

6 HORAS DA TARDE NA FARMACIA

DINIZ AMORES

PARA VISITAS CHAMADAS NA MESMA FARMACIA

CONSULTAS GRATIS A POBRES

PORTUGAL PREVIDENTE

Companhia de Seguros

CAPITAL 1.000.000\$000

SEGUROS DE VIDA (TODAS AS COMBINAÇÕES)

Seguros contra fogo—Seguros marítimos

Seguros de cristais—Seguros contra roubo

Seguros postaes—Seguros agricolas

AGÊNCIAS EM TODO O PAIZ E COLONIAS

Séde—Rua do Alcaerim, 10—LISBOA

Representante em Faro,

MANUEL FRANCISCO COSTA

Publicam-se os tomos 56 e 57 da HISTORIA UNIVERSAL de Ocken. o mais completo e científico repositório da historia da humanidade.

Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C.ª Livraria Allaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.

CANDIDO DE SOUSA

Formado pela Escola de Lisboa e com os cursos especiaes de Higiene, Oftalmologia e Bacteriologia

CLINICA GERAL, OPERAÇÕES

Especialidades: Doenças das othas, boca e dentes

Dentes artificiaes

CONSULTAS TODOS OS DIAS

EXCEPTO IAGOS DOMINGOS

RUA DE SANTO ANTONIO, 6

FARO

JOÃO PEDRO DE SOUSA

ADVOGADO

Morada—Avenida Almirante

Reis, 92, r.º D.º

LISBOA

O que todos devem saber

ASSINATURA PERMANENTE

EDITORES

ALMEIDA, MIRANDA e SOUSA LTD.

133, Rua dos Poiaes de S. Bento, 133

LISBOA

LIVROS

Dirigir pedidos para assinatura a ALLAUD, ALVES & C.ª Livraria Allaud e Bertrand, Rua Garrett, 73 e 75 LISBOA.